



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS
Autor	CAROLINA ROSA KADER
Orientador	VERA MARIA VIDAL PERONI

O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E AS CONSEQUÊNCIAS PARA A RELAÇÃO PÚBLICO-PRIVADA NA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Autora: Carolina Rosa Kader

Orientadora: Vera Maria Vidal Peroni

Instituição de ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as múltiplas formas de relação entre o público e o privado na educação em países latino-americanos: Uruguai, Argentina, Venezuela, Chile, Bolívia, e Brasil, a fim de entender como esta relação interfere na produção das políticas públicas na América Latina e suas implicações para a democratização da educação. Dentre os objetivos específicos destacamos o estudo dos antecedentes históricos dos processos de redemocratização e a compreensão do contexto social, político e econômico dos países, bem como, coleta e análise das leis da educação e dados educacionais sobre a organização da educação básica, por meio de uma análise comparada, a fim de entender como as políticas educacionais foram produzidas nos diferentes contextos latino-americanos. A metodologia utilizada tem como base a identificação das fontes primárias e secundárias, por meio do levantamento da organização dos Estados segundo suas constituições, dos dados populacionais e socioeconômicos. A relação entre o público e o privado no que tange as políticas educacionais retrata as transformações econômicas e sociais em um processo de relação (THOMPSON, 1981, 2006), no qual Estado e sociedade civil são partes que compõem o movimento de correlação de forças (GRAMSCI, 1989) entre sujeitos (THOMPSON, 1981) situados em um contexto histórico e também geográfico (HARVEY, 2008). Nos países latino-americanos a questão democrática foi adquirindo relevância ao longo da década de 1980, com o processo de abertura política e redemocratização. Nesse contexto, os eixos principais dos movimentos sociais estavam vinculados à democracia, à gestão democrática do Estado através da participação da sociedade nas decisões políticas, enfim, à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, encontrou, porém, enormes obstáculos, pois o processo de abertura foi pactuado com as forças da ditadura. Cada país viveu seu processo particular de acordo com sua correlação de forças e interpretação diante das pressões internacionais. O foco da análise deste estudo é a privatização do público, a partir da lógica mercantil, as quais implicam para a democratização da educação. Importante ressaltar que democracia entende-se como materialização de direitos e de igualdade social (WOOD, 2003) e “coletivização das decisões” (VIEIRA, 1998). A pesquisa encontra-se em fase de levantamento de dados bibliográficos, mas é possível concluir que quando os países latino-americanos estavam avançando em alguns passos a participação popular e a luta por direitos sociais, a democracia sofreu o impacto das estratégias do capital para a superação de sua crise: neoliberalismo, globalização e reestruturação produtiva, que já estavam em curso no resto do mundo e vinham em sentido contrário a esse movimento. Observou-se um descompasso entre o processo de abertura democrática em que viviam os países da América Latina e a crise da democracia, no chamado capitalismo metropolitano. Assim, não é por acaso que, apesar de termos avançado na materialização direitos através da legislação, temos a dificuldade de implementá-los. Assim sendo, se as redefinições no papel do Estado, em âmbito internacional, apresentam importantes implicações para o processo de democratização e a minimização de direitos universais e de qualidade para todos, esse processo é ainda mais problemático em países que viveram ditaduras e estão em um processo recente de luta por direitos materializados em políticas.